

# **CRECHE SONHO ENCANTADO**

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**VIGÊNCIA  
2022-2026**

**SUMARIO**

<b>Apresentação .....</b>	<b>05</b>
<b>1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....</b>	<b>06</b>
1.1 Identificação da Unidade Escolar .....	06
1.2 Dados Históricos .....	06
1.3 Nome do diretor/vice .....	07
1.4 Estrutura Física e Formação de Turmas .....	07
1.5 Informações Sobre Atendimento .....	08
<b>2. DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>08</b>
2.1 Equipe Gestora Atual .....	08
2.2 Clientela .....	08
2.3 Relação com a Família .....	09
2.4 Recursos Humanos .....	09
<b>3. MISSÃO, VISÃO E VALORES .....</b>	<b>10</b>
3.1 Missão .....	10
3.2 Visão .....	11
3.3 Valores .....	11
<b>4. CONCEPÇÕES .....</b>	<b>11</b>
4.1 Concepção de Instituição .....	11
4.2 Concepção de Currículo .....	11
4.3 O Papel do Professor .....	12
4.4 Relações com a Família .....	12
4.5 Concepção Pedagógica .....	12
<b>5. OBJETIVOS E METAS DAS CRECHES .....</b>	<b>12</b>
5.1 Objetivo Geral .....	12
5.2 Objetivos Específicos .....	12
5.3 Critérios de Qualidade .....	13
<b>6. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>13</b>
6.1 Embasamento teórico das propostas de atendimento educacional a partir de práticas envolvendo a ludicidade .....	14
6.2 Objetivos das Etapas e Modalidades .....	18
6.2.1 Berçários 1 e 2 .....	18
6.2.2 Maternais 1 e 2 .....	18
6.2.3 Rotina com organização do trabalho .....	18
6.2.4 Modalidade .....	18
6.2.5 Ensino híbrido .....	19
6.2.6 Educação Especial .....	20
6.3 Expectativa de Ensino e Aprendizagem de acordo com a Faixa Etária .....	20
6.4 Temas Transversais .....	22
6.5 Princípios Básicos do Trabalho Docente .....	22
6.6 Competências que se pretendem nos professores .....	23
<b>7. PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>23</b>
7.1 Metas a serem atingidas e as relativas ações a serem desencadeadas .....	23
7.2 Plano de Ação .....	24
7.3 Projetos e Eventos .....	24
7.4 Projetos Pedagógicos .....	25

7.5	Interação entre a Escola/família e comunidade visando alcançar a participação e integração de todos os envolvidos no processo de Ensino e Aprendizagem .....	25
7.6	Promover através de planejamento de ações atividades que .....	26
<b>8.</b>	<b>EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO .....</b>	<b>26</b>
<b>9.</b>	<b>AVALIAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>10.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>11.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>
<b>12.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>30</b>
12.1	Pesquisa com pais .....	30
12.2	Pesquisa com alunos .....	39

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico é um dos principais documentos norteadores do trabalho pedagógico de uma instituição de ensino também conhecido como PPP. Que define e orienta as diretrizes organizacionais e operacionais que expressam as práticas pedagógicas e administrativas da escola, conforme as normas do sistema educacional do nosso município.

O PPP é o documento norteador para as escolas nas suas dimensões administrativas e pedagógicas na perspectiva da gestão democrática preconizada para a escola pública desde 1988, tendo finalidades de orientação teórica e de planejamento que perpassam todas as intenções e ações da escola.

A construção desse documento foi apresentada pela LDB 9394/96, e as orientações quanto a sua estrutura e elementos constitutivos passaram por atualizações no decorrer dos anos. Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular em 2017 e, posteriormente, do Referencial Curricular Estadual 2019, todas as instituições de ensino tiveram a obrigatoriedade de atualização desse documento.

O Projeto Político Pedagógico é o documento norteador de todo o trabalho educacional da instituição de ensino, é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, devido as ações que serão trabalhadas ao longo do ano a fim de atingir os objetivos, estabelecendo ações necessárias para a transformação da realidade. É um trabalho que exige a participação e o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo, ou seja, é um documento que precisa ser feito por aqueles que executarão a ação, envolvendo assim, toda comunidade escolar. O Projeto Político Pedagógico da Creche Sonho Encantado foi atualizado tendo como respaldo a BNCC, Referencial Curricular, Deliberações, Pareceres Normativos e legislação que norteiam a elaboração do PPP. A reelaboração contou com o envolvimento de toda comunidade escolar, sendo esta composta por professores, pais, direção e funcionários, com o objetivo comum de avaliar e redimensionar o papel da instituição, tendo em vista a melhoria na qualidade da Educação Infantil.

A proposta aborda os aspectos legais dedutíveis das Leis que regem a Educação Infantil, sua fundamentação teórica de ensino, tanto nos aspectos abrangentes e inerentes à infância, bem como os princípios educativos dos pressupostos teóricos que a Creche deve contemplar na sua Proposta Pedagógica, os princípios e objetivos gerais, os fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos, bem como a inclusão na Educação Infantil. Além destes aspectos apresenta seus fundamentos metodológicos do trabalho pedagógico.

O currículo e organização do tempo escolar bem como os conteúdos a serem trabalhados estão descritos de acordo com BNCC para a Educação Infantil. Para consolidação desta proposta o princípio da gestão democrática está presente juntamente com a participação das famílias e comunidade escolar, abordando a importância do Plano de Formação Continuada dos profissionais envolvidos na organização dos trabalhos da instituição. Para todo esse processo é fundamental a avaliação do processo de ensino e aprendizagem e desenvolvimento integral da criança, de forma diagnóstica e processual, bem como a Avaliação Institucional para elencar aspectos que possam melhorar e contribuir para o bom funcionamento do Centro Municipal de Educação Infantil.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico exige que a comunidade escolar investigue e reflita sua realidade, repense e reorganize sua prática e preveja ações para um futuro melhor buscando eliminar relações competitivas, corporativas e autoritárias.

O Projeto Político Pedagógico da creche “Sonho Encantado” e “vinculadas” foi elaborado de maneira participativa. Professores, pais, funcionários e gestores a partir de constantes estudos, diálogos e trocas de experiências foi elaborado tal documento, que visa nortear as práticas educativas das crianças de faixa etária para a creche, levando em considerações as principais características acerca do universo infantil bem como as principais fases do desenvolvimento da aprendizagem nessa primeiríssima infância, tendo como principal objetivo a socialização e estímulo motor, sensorial e cognitivo, buscando o desenvolvimento integral de nossas crianças.

## 1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA:

### 1.1 Identificação da Unidade Escolar:

#### **CRECHE SONHO ENCANTADO**

**Endereço:** Rua: Roma, nº 115 – Bairro Vila Antunes.

**CEP:** 11950-000 - Cajati /SP

**Telefone:** (13) 3854-4645

**Creches vinculadas:** Unidade 1 e 2 Parafuso.

**Endereço:** Av.: Fernando Costa, nº 1458 – Bairro Parafuso, Unidade 1

Rua: Pastor Mario Belchior, nº - Bairro Parafuso, Unidade 2

**Telefone:** (13) 3854- 4606

### 1.2 Dados Históricos:

As creches do Município de Cajati atendem crianças de 0 a 3 anos, ficam situadas em dois bairros populosos, Bairro Parafuso e Vila Antunes, sendo esta a sede administrativa.

A Creche Sonho Encantado e suas vinculadas foram emancipadas em novembro de 2014 e passaram a ter uma equipe diretiva composta por Vice-diretor Sr.<sup>a</sup> Maria Amélia Pires Rodrigues e Coordenadora Pedagógica Rosângela Mendes.

Até 2011 as creches foram administradas por chefes de seção, ficando para o Departamento de Cultura o Monitoramento das ações elencadas na Instituição. Os funcionários que contribuíram com o gerenciamento das unidades foram: Sr.<sup>a</sup> Marlene de Lima, a professora Sr.<sup>a</sup> Telma Julia de Moraes Gomes, a professora Sr.<sup>a</sup> Dilmari Claudio Ramos e a Professora Sr.<sup>a</sup> Rosangela Mendes.

A partir de 2011 a 2014, as Creches foram monitoradas por escolas mais próximas, sendo que a Creche Sonho Encantado pela direção da EMEI Gente Inocente, na pessoa do Diretor Ednei de Pontes e as Pequeno Príncipe e Chapeuzinho Vermelho pela escola Victorio Zanon, sob direção da Diretora Altiva Andrade.

Em 2016 a Creche estava sob a direção da Vice-diretora Márcia Cristina Pedroso Moreira de Oliveira, onde assumiu os trabalhos em fevereiro.

Em 2017 a Creche foi dirigida pela vice-diretora Gizelda de Moraes Bruneri, que encerrou seus trabalhos em dezembro do mesmo ano.

Em 2018, a convite do Departamento de Educação e Cultura a direção da Creche passou a ser gerida pela Vice-diretora Luciane dos Passos Silva até a presente data.

Em 2020 foi extinto o código CIE das vinculadas, e os alunos foram vinculados ao código CIE da Creche Sonho Encantado, passando assim a administrar os recursos provenientes desses alunos juntamente com os demais.

### **1.3 Nome do diretor/vice-diretor**

Vice-diretora: Luciane dos Passos Silva nomeada pelo Departamento de Educação, em 05 de fevereiro de 2018.

### **1.4 ESTRUTURA FÍSICA E FORMAÇÃO DE TURMAS**

Número de alunos em 2022:

**Unidade 1 Parafuso:** 44 alunos – Berçários 1 e 2.

**Unidade 2 Parafuso:** 64 alunos – Maternais 1 e 2.

**Sonho Encantado:** 188 alunos – berçários 1 e 2, maternais 1 e 2.

**Total:** 296 alunos atendidos, tendo um aumento de 21,72% de atendimentos de vagas, desde 2019.

A escola dispõe de várias salas de aula, secretaria, sala de professores, cozinha, pátio onde as crianças fazem a refeição, banheiro masculino e feminino infantil com chuveiros, banheiro das professoras, as salas integrais são diferenciadas para acolher as crianças do período integral, parque e espaço livre, área com gramado, balanços. A estrutura e o espaço físico que a escola dispõe estão bem distribuídos e são bem aproveitados. Porém a escola necessita de algumas adequações do prédio para atender a demanda de alunos que vem aumentando anualmente.

As turmas são constituídas levando em conta a data base de 31 de março para a formação das mesmas: berçário 1 (4 meses a um ano) berçário 2 (1 completo a 2 anos), maternal 1 (2 completos a 3 anos) e maternal 2 (3 anos completos até a data base). Nas turmas do berçário e maternal uma monitora auxilia a professora.

As professoras são formadas em nível superior, na maioria com especialização. Todas se empenham na qualificação, buscando o sucesso do aluno na vida escolar, em conjunto com a comunidade escolar, para chegar a autonomia, respeitando as diferenças e valores que fazem parte do dia a dia da escola.

Atendemos também salas vinculadas que denominamos de unidade 1 e 2, no bairro Parafuso.

## 1.5 INFORMAÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO

### CRECHE SONHO ENCANTADO E VINCULADAS ATENDE ALUNOS EM TEMPO INTEGRAL E PARCIAL

**INTEGRAL:** Das 7:00 horas às 17:00 horas.

**PARCIAL:** Das 8:00 horas às 12:00 horas e das 13:00 horas às 17:00 horas.

**São salas integrais:** Todos os berçários, os maternais 1 – turmas A, B, E e F, e os maternais 2 – turmas A, B, E e F.

Obs.: (As crianças ficam no contraturno com as cuidadoras, de acordo com o horário de aula).

## 2 DIAGNÓSTICO

### 2.1 Equipe Gestora atual:

A equipe gestora desta Unidade Escolar é composta por uma Vice-Diretora: Luciane dos Passos Silva, admitida na Creche Sonho Encantado e vinculadas em cargo de comissão no dia 05 de fevereiro de 2018. Formação: Ciências Exatas, com habilitação e Matemática e Ciências; Pedagogia e Pós-graduada em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino de Arte e pela coordenadora Rozilaine Pedrozo Renato, RG 41.314.233-4, Formação: graduação em Pedagogia.

### 2.2 Clientela:

A Comunidade Escolar da creche e vinculadas atende as várias classes sociais, sendo que uma boa porção possui casa própria, alguns locadas e empregados em empresas, comércio, serviços públicos, autônomos e diaristas. Tendo um nível de escolaridade diferenciado, onde a maioria possui Ensino médio completo, alguns superiores e a minoria Ensino Fundamental.

São pessoas comunicativas, esclarecidas. Na grande maioria são mães trabalhadoras, que trazem seus filhos para a creche, buscando encontrar um ambiente de aprendizado que estimule as crianças no desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor e que desenvolva a interação socioemocional, com atendimento de qualidade para a formação da criança.

As creches atendem crianças de vários bairros da cidade de Cajati, procurando adequar o atendimento em conformidade ao local mais próximo à residência dos pais. Em resumo os pais têm na creche a segurança dos cuidados que necessitam, com a certeza do bom atendimento que a creche oferece.

### 2.3 Relação com as Famílias:

A relação com a família é um aspecto crucial para o bom andamento das práticas as educativas, e para a organização de um espaço educacional democrático e coletivo. A relação entre instituição e família se dá ao longo do ano através de reuniões e eventos periódicos. As tomadas de decisões são feitas em convergência com as opiniões da família, levando em consideração suas inferências e também o contexto ao qual a comunidade escolar se encontra, sempre pautado nas reuniões da APM e Conselho de Escola.

### 2.4 Recursos Humanos:

Quadro Administrativo		Grau de Formação
Luciane dos Passos Silva	Vice-Diretora	Pedagogia, Ciências Exatas, Pós em Gestão e Arte.
Rlozilaine Pedrozo Renato	Coord. Pedag.	Graduada em Pedagogia.
Fábio Falcão da Costa	Escriturário	Tecnólogo

## CRECHE SONHO ENCANTADO

*Lema: "Construindo amor através da educação"*

QUADRO DE PROFESSORAS	GRAU DE FORMAÇÃO
1. Andreza Santana de Almeida	Pedagogia
2. Arleonete Adrião Farias	Pedagogia/Pós em Ed. Especial
3. Dinéia Laudelino da Silva Ramos	Pedagogia/Pós em Ed. Especial
4. Edilene Pedro da Silva	Magistério/Pedagogia
5. Edna Ap <sup>a</sup> da Silva Régio	Pedagogia/Psicopedag. Clínica e Institucional/Ed. Inclusiva
6. Elaine Batista Ferreira	Letras/Pedagogia
7. Elisabete Betim Florêncio	Ciências Exatas e Pedagogia
8. Erenilda da Silva Daniel Ferreira	Pedagogia
9. Ivete Alcântara	Pedagogia/Letras e Filosofia
10. Josiane Cristina Barbosa	Magistério/Pedagogia/Psicopedagogia
11. Kethely Adriani de Souza	Pedagogia/ Pós em Alfab. e Letram.
12. Laudicéia Reis Ribeiro	Pedagogia/ Pós em Gestão Escolar
13. Liliane Antunes da Silva Pontes	Pedagogia - Cursando
14. Marcelle Wesley Araújo Zanella	Pedagogia/ Pós em Ed. Infantil
15. Mirian Ap <sup>a</sup> Molliani C. de Mello	Pedagogia/Pós em Ed. Especial
16. Nilda Rosa de Oliveira	Pedagogia
17. Olindina Judith dos Santos	Pedagogia/História/Pós em Ed. Inclusiva
18. Renilda da Silva	Pedagogia/Psicopedagogia
19. Rosângela Mendes Pereira	Pedagogia/ Pós em Gestão Escolar
20. Simone Ap. Rodrigues Bastos	Pedagogia, Educação Especial, Psicopedagogia e Gestão
21. Vanessa Cristina de Oliveira	Magistério/Pedagogia/Pós Letramento e em Ed. Infantil

<b>QUADRO DE FUNCIONÁRIOS</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>GRAU DE FORMAÇÃO</b>
1. Alessandra Helena de Lima	ADI	Ensino Médio
2. Claudineia Redeth dos Passos	Merendeira	Superior
3. Cecília Gomes de Lima	Auxiliar Operacional	Tecnologia em Processo Geral
4. Cely Balduíno Ferreira	Pajem	Pedagogia – cursando
5. Débora Cristina Izoletti da Silva	Auxiliar Operacional	Ensino Médio
6. Edilaine dos Santos Marcelino	Auxiliar Operacional	Ensino Médio
7. Edna da Silva Santos	Auxiliar Operacional	Ensino Fundamental Incompleto
8. Elisangela da Silva Santos	Auxiliar Operacional	Ensino Fundamental Incompleto
9. Geisiane Sousa Alves	ADI	Ensino Médio
10. Hilário Alecsander Coimbra	ADI	Psicologia – cursando
11. Jucimara Aparecida Dias	Merendeira	Tecnóloga
12. Luiza Cristine Pereira da Silva	Auxiliar Operacional	Ensino Médio
13. Rosirene das Dores Oliveira	Merendeira	Pedagogia – cursando
14. Maria Irene Pinto	Auxiliar Operacional	Ensino Fundamental
15. Melícia de Oliveira Silva	Auxiliar Operacional	Ensino Fundamental Incompleto
16. Nathália Linard Damasceno	ADI	Ensino Superior cursando enfermagem
17. Oneida Pereira Lemos	Auxiliar Operacional	Ensino Fundamental Incompleto
18. Rosemeire de Alcântara	Pajem	Ensino Médio
19. Odila Novaes	Merendeira	Administração
20. Edna Dias dos Santos	Auxiliar Operacional	Ensino Médio
21. Paula Gabriele de Oliveira	ADI	Ensino Médio
22. Evelyn Kledlinger O. Rodrigues	Auxiliar Operacional	Ensino Superior
23. Quézia Falcão	Auxiliar Operacional	Ensino Médio
24. Maria Lucia da Conceição	Auxiliar Operacional	Ensino Médio Incompleto
25. Camila Caetano Cunha	ADI	Ensino Médio
26. Neusa Aparecida Calil	Auxiliar Operacional	Ensino Médio
27. Lucimar Arantes dos Santos	ADI	Superior cursando
28. Fátima Ap. Ferracini Hertel	ADI	Superior Administração
29. Célia Rodrigues Franco	ADI	Ensino Médio
30. Miriam Rodrigues Martinelli	ADI	Engenharia
31. Juliana Duarte Figueiroa	Merendeira	Ensino Fundamental Incompleto
32. Vanderléia Paulina D. de Moraes	Merendeira	Pedagogia – cursando
33. Zina Marcelino	Auxiliar Operacional	Ensino Fundamental

### **3 MISSÃO, VISÃO E VALORES**

**3.1 Missão:** Promover a aprendizagem da criança em sua totalidade, contemplando o pleno desenvolvimento das áreas emocional, afetiva, cognitiva, social e física; garantindo-lhes

os direitos de aprendizagem visando o bem-estar, segurança, levando em consideração as suas peculiaridades, através do planejamento de ações que envolvam o brincar, cuidar e educar.

**3.2 Visão:** Ser uma instituição educativa que possibilite a todos os educandos o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

**3.3 Valores:** Temos como valores o respeito, a ética, a competência, humanização, afetividade, formação integral da criança, a inovação, comprometimento e a solidariedade, visando a qualidade no trabalho diário com nossas crianças.

## **4 CONCEPÇÕES**

**4.1 Concepção de Instituição:** A creche é concebida como uma organização educativa, considerada a primeira etapa da Educação Básica, é nessa fase da Educação Infantil que acontece o primeiro afastamento da criança do ambiente doméstico, para fazer parte de um novo grupo social, ampliando suas relações, regido por uma organização intencional, do qual participam pessoas que não fazem parte do seu círculo familiar. Nessa perspectiva temos como objetivo acolher as crianças e suas famílias e partilhar os cuidados essenciais a que tem direito na infância, cuidados com seu corpo e pensamento, seus afetos e sua imaginação, além disso, também tem o objetivo de ampliar suas experiências, respeitando sua historicidade, construída no ambiente familiar e na comunidade onde vive, articulando-os às propostas pedagógicas desta instituição, visto que a relação do cuidar e o educar é imprescindível para a construção dos saberes, da construção do sujeito, da aprendizagem e do desenvolvimento, compreendendo que espaço e tempo vividos pela criança necessitam de intervenções responsivas do professor, pois estruturam as brincadeiras e as interações, favorecendo a imaginação e a espontaneidade, garantindo ambientes que promovam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças – CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE, contemplados na BNCC.

**4.2 Concepção de Currículo:** o currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico, e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

Na BNCC e no Currículo Paulista, a criança é colocada no centro da ação educativa em todos os seus aspectos: cognitivos, afetivos, corpóreos, estéticos, e éticos. Com base em um currículo que tenha a criança como agente, no planejamento e na realização da proposta pedagógica as experiências cotidianas e a vida real são consideradas desde os primeiros anos, relacionando as ações pedagógicas com as necessidades e desejos das crianças.

**4.3** O papel do professor: não é o centro das ações educativas, pois este deve ser a criança. O professor será o facilitador do processo de forma a favorecer a construção da identidade, da autonomia e o conhecimento de mundo da criança, praticando a escuta ativa, e a mediação do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que a partir das brincadeiras, as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta), se abram, intencionalmente, oportunizando experiências que ampliem os horizontes culturais das crianças, dentro de metodologias ativas.

**4.4** Relações com a família: a relação entre as famílias e a instituição tem como objetivo essencial potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e a definição de responsabilidades, afirmando o papel da instituição escolar e familiar, promovendo ações de integração, conhecer e trabalhar com as culturas, dialogando com a riqueza de diversidade cultural das famílias e da comunidade.

**4.5** Concepção Pedagógica: Desenvolvemos o nosso trabalho pedagógico embasados na concepção Socio-interacionista. Partindo destes pressupostos concebemos nossas práticas contemplando a **criança como um ser capaz de construir seu próprio conhecimento** à medida que interage com outras pessoas e com o meio social, considerando o conhecimento um processo de construção alicerçado no diálogo permanente entre os atores do processo de aprendizagem e desenvolvimento por meio da interação com outras pessoas, em processo histórico, cultural e social pelo qual passa durante toda a vida, onde o protagonismo e a autonomia das crianças sejam valorizadas.

## **5 OBJETIVOS DAS CRECHES**

**5.1** Objetivo Geral: Contribuir para que a criança desenvolva uma imagem positiva de si, estimulando capacidades de ordem física, cognitiva e afetiva. Contribuir para a construção da identidade da criança e uma crescente autonomia.

### **5.2** Objetivos Específicos:

Propiciar a autonomia, promover a construção da identidade da criança e suas diferentes linguagens. Brincando e expressando suas emoções, sentimentos,

pensamentos, desejos e necessidades, promover a integração creche – comunidade; proporcionar um ambiente de descobertas e desenvolvimento integral. Oportunizando vivenciar inúmeras experiências e construir aprendizagens, integrando e produzindo cultura. Valorizamos seus conhecimentos prévios, respeitando os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, emocionais e sociais das crianças nas especificidades da primeira infância, por intermédio de atividades sistematizadas intencionais, estruturadas e livres, integrando as diversas áreas do conhecimento e os aspectos da vida cidadã por meios dos princípios éticos, estéticos e políticos. Visando o desenvolvimento de uma postura crítica e autônoma em relação ao conhecimento e as práticas sociais e culturais.

### **5.3 Critérios de Qualidade:**

Afetividade nas relações e trocas, segurança, um ambiente arejado e funcional com brinquedos e objetos para crianças manipularem e variadas oportunidades de interação, condições sanitárias de qualidade, higiene e manutenção dos ambientes e dos brinquedos são questões primordiais e de muita dedicação da equipe.

A alimentação é preparada no local, baseada em cardápios balanceados elaborados por nutricionista. O cardápio dos bebês e crianças bem pequenas é elaborado visando o fornecimento de todos os nutrientes e calorias necessários para seu desenvolvimento, levando em consideração a tempo de permanência na instituição.

## **6 PROPOSTA PEDAGÓGICA:**

O projeto político pedagógico das creches leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a BNCC, o Currículo Paulista, bem como os dispostos nas diretrizes curriculares nacionais para Educação Infantil, e nas Orientações Didáticas e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil – SESI/SP e o Plano Municipal pela Primeira Infância.

Fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias.

A criança é considerada um sujeito histórico e de direitos. Ela se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. A atividade da criança não se limita à passiva incorporação de elementos

da cultura, mas ela firma sua singularidade atribuindo sentidos à sua experiência através de diferentes linguagens (SESI).

Na contemporaneidade, a Educação Infantil está se consolidando socialmente como um segmento que necessita de atenção e investimento por conta de sua importante contribuição para a formação inicial das crianças. Nesse sentido, elas são cada vez mais, consideradas como base para garantia de um futuro de qualidade, capaz de promover transformações e desenvolvimento social e cultural em nossa sociedade.

(Referencial SESI).

A relevância do trabalho desenvolvido nessa etapa da educação básica é concretizada por uma proposta curricular que concebe a educação como uma tríade composta por ensino, aprendizagem e pesquisa, numa abordagem que considera a experiência das crianças como centro do processo de construção do conhecimento, visando ao desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social (SESI).

As atividades direcionadas as crianças de 0 a 3 anos articulam ações voltadas ao cuidar e educar concebendo esses fatores indissociáveis entre si, levando em consideração a ludicidade o protagonismo, com metodologias ativas.

### **6.1 Embasamento teórico das propostas de atendimento educacional a partir de práticas envolvendo a ludicidade**

O universo infantil deve ser repleto de ludicidade, pois é pelo brincar que elas conhecem e compreendem o mundo. Quando ela brinca, mexe com suas emoções, aprende a lidar com as frustrações, encontra parcerias e através delas compreende a importância do outro em sua vida, tendo que aprender a compartilhar, ceder sua vez, ganhar e perder, o brincar influencia enormemente para a construção da autonomia e maturação cognitiva, desenvolvimento motor, afetivo e social. Ao brincar as crianças se relacionam umas com as outras, aprendem a lidar com diferentes tipos de situações relativas ao mundo social, constroem hipóteses acerca da realidade em que vivem.

Importante compreender que a rotina escolar necessita ser concebida como um meio estratégico necessário para o desenvolvimento infantil, de modo que esta prática não pode ser exercida de maneira autoritária e inflexível.

Ao se pensar em rotina, associamos ao cotidiano, porém a rotina escolar precisa ser positiva e significativamente estimular o desenvolvimento das crianças, através da organização do ambiente, materiais e da aula em si. O papel do professor diante das atividades consideradas

permanentes deve ser o de mediador, estimulando através de atividades prazerosas ao planejar suas aulas, a rotina escolar influencia positivamente as crianças a desenvolverem autonomia e a se sentirem seguras afetivamente e emocionalmente e é uma forma fundamentalmente positiva de se organizar o trabalho pedagógico, garantindo a continuidade no processo de ensino aprendizagem além de reforçar diariamente os hábitos funcionais do dia a dia condizentes com a autonomia. Ao incluir a prática do lúdico na rotina escolar, as crianças se sentem mais motivadas em aprender, e ainda possibilita um trabalho de observação e intervenção mais contínuo por parte do professor.

Os pais assim como os professores também podem ser protagonistas e mediadores do brincar holístico, utilizando desses momentos para fomentar o desenvolvimento dos seus filhos, através da imaginação.

A criança é concebida enquanto um ser que, ao interagir com o meio e com outras pessoas, se desenvolve, e se apropria da cultura a qual pertence. Gradativamente a criança aprende novas habilidades, construindo através dos objetivos de aprendizagem novas experiências e competências, despertando sua criatividade e imaginação no ato do brincar.

A criança é um ser social, que se relaciona com outras pessoas e passa a ser um sujeito de transformação social. Para muitos educadores as crianças gradativamente passam por etapas de maturação e construção, aonde ao logo das fases as mesmas vão construindo sua identidade e autonomia. Por pertencer a uma sociedade pragmática, a criança interage com o meio onde vive e simultaneamente sofre influências externas e internas, as quais contribuem para a sua maturação e desenvolvimento (BRASIL, 1998).

Vygotsky (1994) acrescenta que, a criança é compreendida enquanto um ser em constante desenvolvimento, que evolui à medida que recebe estímulos advindos do meio em que a mesma está inserida, e ao considerar o jogo enquanto importante instrumento de aprendizagem, o autor destaca tal pratica como um potente estímulo á curiosidade, e também que a partir da pratica dos jogos as crianças aprendem a agir e a ter autoconfiança.

Criança é um ser feito para brincar e se divertir, a característica do lúdico está exposto na infância, e essa que por sua vez mesmo que de maneira natural e inconsciente, utilizam dos jogos e brincadeiras para se desenvolverem e se divertirem (ROSAMILHA, 1979).

Segundo Piaget *apud* Cunha (2001) todas as situações pelas quais permitimos as crianças a aprenderem, devemos incita-las a descobrirem por si mesmas, desta forma tal assimilação permanecera com ela, e de forma subjetiva a mesma acomoda o conhecimento.

O lúdico exerce grande influência em todas as etapas do desenvolvimento infantil, inclusive na escola, desta forma é imprescindível que o educador permita que as crianças descubram por si só os diferentes fatores relacionados à aprendizagem, incitando as crianças a aprenderem a partir de seus próprios erros.

A ideia supracitada se enquadra na concepção de que a criança ao longo do seu desenvolvimento e maturação, também aprende a partir de experiências que não dão certo, ou seja, a partir dos seus próprios erros. O professor enquanto mediador do processo deve sempre considerar o erro enquanto um fator natural na vida dos indivíduos, e que a partir de experiências que não deram certo pode tirar proveito positivamente dessas situações.

Segundo Kishimoto (2002), o lúdico contribui de multiformas para o desenvolvimento infantil, ao jogar, as crianças experienciam situações de vitórias, derrotas, frustrações, tristeza, alegria, dentre outros sentimentos, ao mesmo tempo em que vão constituindo valores acerca do respeito e compreensão ao próximo, a partir da decepção em perder elas passam a aprender a lidar com tal situação, fato este que é muito importante para o desenvolvimento e ascensão de valores morais e éticos.

Além nos inúmeros benefícios que tem o brincar para o desenvolvimento infantil, Maluf (2003) salienta que ao brincarem as crianças se libertam das suas angústias, colocam para fora sentimentos negativos. Sendo assim além do fato, do lúdico propiciar conhecimentos e prazeres a criança, também é um importante instrumento de fomento à ascensão das áreas intelectual, afetiva, motora e social.

De acordo com Gomes (1993, p.23): "(...) o primeiro brinquedo da criança é o seu próprio corpo, que começa a ser explorado desde os primeiros meses de vida passando e seguida, a explorar no seu meio os objetos que produzem estímulos visuais, auditivas e cenestésicas (...)".

De acordo com tal concepção, pode-se dizer que os jogos e brincadeiras, deixam um grande legado para a vida das pessoas, pois muitas competências, e valores aprendemos ainda quando criança, e se a constituição desses atributos se dera de maneira sólida e tangível, irão fazer parte das nossas competências e personalidades ainda enquanto adultos.

Na infância as crianças apresentam uma pré-disposição natural para brincar, sendo nestas relações que as mesmas vão constituindo habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas que são muito importantes para o seu crescimento sadio e prazeroso. O lúdico é para a criança uma forma de expressão e também de se relacionar com outras pessoas e com o mundo (WAJSKOP, 1995).

Compreende-se que a literatura infantil é uma das formas mais efetivas de se estimular a criatividade e a imaginação das crianças, assim como o ato de brincar as ações envolvendo a leitura e ou a contação de histórias causam nas crianças além de diversão, também aprendizado.

Os contos podem ser uma forma muito significativa de introduzir desde a infância noções acerca de valores nos quais se assentam a vida em sociedade.

Muitos autores acreditam que as histórias têm a capacidade de promover inúmeras competências importantes e que ser vem de combustível para o desenvolvimento infantil.

De fato, partimos do preceito de que a literatura possui funções educativas, e é na escola que tal ferramenta deve ser suscitada de maneira a objetivar a formação de futuros leitores, estes que encontram através da leitura respostas que sejam úteis para a resolução de problemas, para o enfrentamento e superação de obstáculos, bem como conhecimentos que possam contribuir para a sociedade.

O estímulo precoce à leitura deve se iniciar desde muito cedo, existem muitas maneiras de ler, as crianças são capazes de ler rótulos e embalagens muito antes de serem alfabetizadas, fato este que a leitura de imagens e ilustrações também são ações válidas, no que tange a apropriação de conhecimentos e estímulo à imaginação.

Os livros infantis devem ser explorados de maneira dinâmica, instigando através das imagens o poder imaginário das crianças, essas que aprendem a partir do que é prazeroso e divertido, e sem dúvidas as histórias oferecem tais condições.

As práticas envolvendo a leitura de histórias, na infância, são fontes de aprendizado, e devem ser um componente fundamental a ser estimulado na prática pedagógica. A literatura infantil é muito vasta e pode apresentar muitos ensinamentos e fatores que muito podem acrescentar para a educação das crianças.

A contação de histórias para as crianças oferece uma gama de condições muito produtivas para o desenvolvimento integral das mesmas.

(...) “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem”. A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (BRASIL, 1998 vol. 3, p.141).

No momento em que escutam uma história as crianças podem também ativar diferentes emoções e sentimentos, tais como tristeza, alegria, raiva, bem-estar, prazer insegurança, tranquilidade dentre outras emoções. Tais situações se tornam muito significativas, pois despertam desde muito cedo a capacidade de a criança saber lidar com tais situações, ou ainda,

enfrentar seus medos e anseios. O mundo imaginário é nesta fase o primeiro passo para desenvolver a capacidade cognitiva, emocional e afetiva (ABRAMOVICH, 1998).

De acordo com BNCC as histórias também permitem as crianças expandirem suas capacidades comunicativas, pois ampliam o repertório linguístico das mesmas, além de estimular diferentes tipos de manifestações comunicativas.

## **6.2 Objetivos das Etapas e Modalidades**

### **6.2.1 Berçários 1 e 2:**

Zelar pela segurança das crianças, oferecendo-as condições e estímulos afetivo e psicomotor, mediando situações em que as mesmas sejam oportunizadas a aprender através de atividades pedagógicas direcionadas. Garantir os cuidados essenciais para cada faixa etária.

### **6.2.2 Maternais 1 e 2:**

Estimular as diferentes áreas do desenvolvimento humano (emocional, afetiva, cognitiva, social, física) fomentando através do cuidar e também das ações práticas educativas situações em que os mesmos sejam capazes de interagir, expressar-se, desenvolver autonomia e destreza perante as atividades de vida diária, relacionar-se com o meio, brincar, se autoconhecer e etc.

### **6.2.3. Rotina com organização do trabalho**

Nas creches a rotina é um fator muito importante na fase do desenvolvimento da criança, proporcionando experiências de aprendizagem a todos os níveis e também transmite conforto e segurança, e a criança vai aos poucos percebendo ao seu redor os acontecimentos do seu dia a dia.

### **6.2.4. Modalidade**

As creches atenderão aos alunos preferencialmente na modalidade de Ensino Presencial, porém de acordo com as normatizações e legislações, poderá de acordo com a necessidade, ser ofertado o Ensino Híbrido e o Ensino Remoto. Ensino remoto só será mediado pelas Tecnologias de Comunicação e Informação, na possibilidade de isolamento social, como ocorreu em 2020. A tecnologia é uma grande aliada da educação. Além de permitir que as crianças e suas famílias estejam em contato com novas ferramentas cada vez mais

requisitadas na rotina pessoal, ela oferece recursos para um processo de ensino-aprendizagem mais flexível e dinâmico. Contribuindo assim, como auxílio para os Educadores em sua tarefa de mediar o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa.

Nesse sentido, em consonância com a política educacional do município de Cajati, com o objetivo de implantar um sistema de ensino amparado em programa de estudos composto por aulas e atividades a distância (EaD), para o acesso dos estudantes ao currículo escolar durante o período de distanciamento social. Com o objetivo de assegurar os Direitos de Aprendizagens, foram criados as leis complementares e resoluções para direcionar o atendimento as crianças quando houver necessidade de Isolamento Social, após a experiência vivida durante a Pandemia do COVID-19.

### 6.2.5 Ensino Híbrido

O ensino híbrido tem um formato de ensino e aprendizagem online e presencial em que destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnica e tecnologias que compõe esse processo ativo. As mediações neste formato de ensino trazem inúmeras possibilidades de combinações e arranjos, itinerários e atividades.

Na abordagem híbrida, a aprendizagem é um processo que ocorre em diferentes espaços e diferentes maneiras, portanto, professores, gestores, são colaboradores na produção e mediação de conhecimentos e informações por meio do ensino remoto e em comunidade.

Na Creche o Ensino Híbrido terão os seguintes aspectos:

**Online:** Aulas online através de aplicativos com envio de vídeos aulas; Reuniões online através de aplicativos;

**Presencial:** Aulas presenciais com redução de dos estudantes de acordo com as definições de comitê de gestão para casos como a COVID-19;

Reuniões presenciais seguindo os protocolos de biossegurança para prevenção a possível Pandemia ou adventos que venham a ocorrer que dificulte o acesso das crianças com segurança nas unidades escolares.

A creche para cumprir o ano letivo nos casos acima citado, utilizará de aplicativos como o WhatsApp para oferecer as vídeos aulas, garantindo o ensino aprendizagem das crianças, através da articulação unidade escolar e Família.

E por ter sido um meio de difusão da informação que estabeleceu um vínculo importante entre as famílias e a escola/creche, os grupos das salas por Apps poderão continuar sendo utilizados pelos professores de acordo com a disponibilidade de cada um dentro de seus horários

de trabalho, lembrando sempre a importância desse vínculo, levando em consideração a faixa etária de nossas crianças.

### **6.2.6 Educação Especial**

Marco norteador da Educação Especial, as Linhas de Ação propostas na Declaração de Salamanca ressaltam que a escola comum representa o caminho mais eficaz para combater atitudes discriminatórias. Nesse contexto, surgiu a necessidade de repensar as práticas educacionais e de rever a concepção de estudante, de professor e de currículo, tendo como referência a Educação Inclusiva proposta pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (MEC-2008). São aspectos norteadores propostos no documento (MEC-2008,p.18).

- Transversalidade da Educação Especial desde a Educação Infantil até a Educação Superior.
- Atendimento educacional especializado.
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino.
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para inclusão escolar.
- Participação da família e da comunidade.
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação.
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Vygotsky enfatiza que o desenvolvimento da criança com deficiência é governado pelas mesmas leis gerais do desenvolvimento da criança “normal”, ressaltando a importância dos aspectos sociais e culturais – a aprendizagem – para a superação das dificuldades apresentadas por essas crianças. O autor aponta que as crianças com deficiência, desenvolvem mecanismos compensatórios de suas funções, cuja nova organização orienta o funcionamento psicológico na superação de suas limitações. Mais uma vez, ressalta-se a importância da eficácia da estratégia pedagógica utilizada com o objetivo de fornecer condições adequadas às crianças com deficiências.

A medida que a criança com deficiência, passa a ser vista como aquela que usa e precisa usar diferentes instrumentos para ter garantido o seu desenvolvimento pleno, a Educação Especial precisa desempenhar a tarefa de colocar à disposição do aluno a diversidade de

instrumentos peculiares, de forma a viabilizar o desenvolvimento de seu processo social e cultural. Ou seja, a criança com deficiência tem o direito ao acesso a instrumentos especialmente desenvolvidos para ela e a escola através da Educação Especial, o dever de criar esses instrumentos. Assim, a concepção, teórico-prática, do trabalho pedagógico move-se do lugar onde o aluno com deficiência não é capaz de fazer, para o de realizar com a colaboração do outro em condições adequadas de interação e interlocução, num contexto permanente de diálogo e de significação no uso de diferentes linguagens.

Nessa direção, em conformidade com o Currículo Paulista, concebemos a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, como uma modalidade de ensino e campo de atuação que transversaliza todos os níveis, no contexto geral da educação, de modo a complementar ou suplementar os percursos de escolarização dos estudantes com deficiência específicas. Assim entendemos a Educação Especial como uma parte indissociável da Educação Básica, que a partir de suas especificidades, deve contribuir para tornar o conhecimento acessível a todos, garantindo a igualdade de direitos e o princípio da equidade.

A equidade aqui entendida como princípio norteador das práticas curriculares diferenciadas, assegura a garantia da justiça curricular aos estudantes, resgatando a dignidade e o direito a educação de todos. A partir deste pressuposto fica assegurada a política de Educação Especial da Rede Municipal de Ensino, visando a oferta de serviços, recursos e estratégias de acessibilidade aos educandos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial como modalidade da educação escolar, implica a definição de uma proposta pedagógica que garanta a qualidade do ensino para todos, vem conquistando avanços significativos para a qualidade do ensino e para o atendimento das necessidades dos alunos portadores de deficiência, de modo que possamos superar as posturas excludentes, em nome de uma escola para todos, uma escola para a diversidade.

Ressaltamos que a Educação Especial no ensino regular será efetivada levando-se em consideração que a avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido cada escola deverá prever as adequações curriculares necessárias, para que cada educando tenha acesso ao conhecimento em igualdade de condições. É do esforço, comprometimento, sensibilização e de parceria entre os profissionais da área da educação que essas ações se solidificam e não se perdem no tempo.

A Creche atenderá os critérios avaliativos normatizados pelo Departamento de educação e Cultura, atendendo a **RESOLUÇÃO DEC Nº. 010 DE 10 DE OUTUBRO DE 2013**, e as legislações vigentes.

### **6.3 EXPECTATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA**

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: Os Campos de Experiência e os objetivos de aprendizagem (anexo) serão trabalhados de acordo com a BNCC. São eles os campos de Experiências:

EO = O eu, o outro e o nós

CG = Corpo, gestos e movimentos

TS = Traços, sons, cores e formas

EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação

ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Considerando a faixa etária da creche trabalharemos as faixas dos Bebês e Crianças Bem Pequenas.

### **6.4 Temas Transversais**

Levar em consideração temas que fazem parte do contexto ao qual a comunidade escolar está inserida ou temas universais atuais tais como (saúde, educação, meio-ambiente, prevenções e etc.).

### **6.5 Princípios Básicos do Trabalho Docente**

- ✓ Planejar as situações de ensino-aprendizagem;
- ✓ Possibilitar e valorizar as diferentes expressões dos educandos;
- ✓ Garantir a segurança e cuidados básicos das crianças;
- ✓ Auxiliar as crianças perante suas habilidades e necessidades;

## **6.6 Competências que se pretendem nos professores**

- ✓ Proatividade;
- ✓ Assiduidade;
- ✓ Comprometimento;
- ✓ Características formativas;
- ✓ Amistosidade com os colegas de trabalho e cumplicidade com a docência;
- ✓ Motivação;
- ✓ Criticidade e criatividade;
- ✓ Dinamismo e interatividade;
- ✓ Ética profissional, respeito a hierarquia;

## **7 PLANO DE AÇÃO**

### **7.1 Metas a serem atingidas e as relativas ações a serem desencadeadas**

As creches terão como meta para os próximos anos, desempenharem ações as quais circunscrevam diferentes formas de aprendizagens, utilizando do ludo-educação, dinamismo e socialização como instrumentos imprescindíveis para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento das crianças. Para tanto objetiva-se os seguintes fatores:

- ✓ Aspectos formativos e operacionais dos educadores para estabelecer uma didática significativa e que valorize as potencialidades subjetivas;
- ✓ Planejamento anual, bimestral, projetos e revisões das ações sistematizadas ao longo do ano letivo;
- ✓ Formação a partir de atividades internas e ou externas;
- ✓ Discussões e estudo de casos;
- ✓ Projetos específicos;
- ✓ Parceria com outros setores da administração pública;
- ✓ Reuniões constantes, avaliações periódicas do trabalho pedagógico;

- ✓ Estímulo para o companheirismo e bom relacionamento entre os professores, cuidadores, e administrativo por meio de: reuniões pedagógicas;
- ✓ Palestras e orientações com especialistas na área de saúde;
- ✓ Trabalho multidisciplinar;
- ✓ Trabalhar os conteúdos, dando atenção à faixa etária por nós atendida, sem dissociar o cuidar, educar e o brincar, abrangendo a interdisciplinaridade;
- ✓ Promover atividades e eventos que estimulem um cada vez maior estreitamento e aproximação entre a creche e a família, evidenciando assim um real compromisso com a educação, que pressupõe uma extensão dos serviços à família e, conseqüente, à comunidade;
- ✓ Promover o desenvolvimento de um trabalho coletivo, onde sempre exista consenso e troca de ideias entre profissionais, para melhorar a qualidade do trabalho.

## **7.2 Plano de Ação:**

As creches terão como meta para os próximos anos, desempenharem ações as quais compreendam diferentes formas de aprendizagens, favorecendo a ludicidade, o dinamismo e a socialização como instrumentos essenciais para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento das crianças.

Observando os seguintes objetos:

- ✓ Projeto Formativo visando o desenvolvimento profissional dos nossos educadores,
- ✓ Formação da equipe de apoio: ADIs, Cuidadores, auxiliares, etc.
- ✓ Planejamento a cada início de ano das ações a serem sistematizadas ao longo do ano letivo;
- ✓ Formação a partir de atividades internas e/ou externas;
- ✓ Discussões e estudo de casos;
- ✓ Projetos específicos;
- ✓ Parceria com outros setores da administração pública;
- ✓ Reuniões constantes, avaliações periódicas do trabalho pedagógico;
- ✓ Estímulo para o companheirismo e bom relacionamento entre os professores, cuidadores, e administrativo por meio de reuniões;
- ✓ Palestras e orientações com especialistas na área da saúde, social, etc;
- ✓ Trabalhar os objetivos de aprendizagem dos bebês e das crianças bem pequenas, sem dissociar o cuidar, educar e o brincar, abrangendo a interdisciplinaridade;

- ✓ Promover atividades e eventos que estimulem o fortalecimento de vínculos entre a escola e a família;
- ✓ Promover o desenvolvimento de um trabalho coletivo, buscando favorecer a troca de ideias entre profissionais, para melhorar a qualidade do trabalho.

### **7.3 Projetos e eventos**

- ✓ Carnaval;
- ✓ Dia do circo;
- ✓ Programação de páscoa;
- ✓ Café do dia das mães;
- ✓ Quadrilha;
- ✓ Folclore;
- ✓ Café do dia dos pais;
- ✓ Festa da primavera;
- ✓ Gincana do dia das crianças
- ✓ Festa de encerramento (Natal).

### **7.4 Projetos Pedagógicos**

- ✓ Projeto livro viajante;
- ✓ Projeto higiene;
- ✓ Projeto meio ambiente;
- ✓ Clássicos da Literatura;
- ✓ Projeto brincadeiras folclóricas;
- ✓ Primavera;
- ✓ Datas comemorativas;

### **7.5 Interação entre a Escola/família e comunidade visando alcançar a participação e integração de todos os envolvidos no processo de Ensino e Aprendizagem**

- ✓ Reuniões bimestrais e extraordinárias;
- ✓ Participação em eventos e datas comemorativas;
- ✓ Discussões e planejamento (APM);

### **7.6 Promover através do planejamento de ações atividades que:**

- ✓ Possibilite maior interação entre os pais e os educadores;
- ✓ Ações que fomentem a efetiva participação dos pais perante a vida escolar de seu filho;
- ✓ Promoção de capacitações e treinamento para os educadores e equipe de apoio;
- ✓ Aquisição de recursos pedagógicos e tecnológicos específicos;
- ✓ Constituição da creche enquanto espaço inclusivo;
- ✓ Aquisição de brinquedos entre outros recursos lúdicos específicos para a faixa etária atendida.

## **8 EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

A Execução do Projeto Político Pedagógico será realizada de acordo com as ações elencadas neste projeto, onde cada um tem seu papel fundamental no sucesso do processo, que será desenvolvido por parte em cada um dos seus segmentos tendo a preocupação de que tudo será realizado para o bem comum que é a qualidade da educação prestada aos nossos alunos, tendo em vista que toda a organização da creche visa o pleno desenvolvimento da criança em todas as áreas do conhecimento de acordo com a sua faixa etária.

Seu acompanhamento será realizado em todos os momentos de execução, sendo refletido sobre sua prática em momentos de reuniões com o pais, professores e funcionários, tais reuniões são periódicas como HTPC, reunião de pais, reunião de APM e Conselho de escola, em momento de planejamento anual e replanejamento, onde os mesmos tem autonomia para opinar e elencar seus pensamentos e contribuir para que essas ações sejam executadas.

## **9 AVALIAÇÃO**

Compreende-se a avaliação de forma processual e contínua. Ela se destina a subsidiar os processos de ensino e aprendizagem no fortalecimento da autoestima da criança, demarcar-se que nessa concepção e para essa faixa etária a avaliação do desenvolvimento das crianças não tem o objetivo de seleção, promoção ou classificação.

A avaliação com crianças de 0 a 3 anos deve valorizar os avanços demonstrado por elas, considerando seu tempo e suas especificidades. Nesse sentido, a avaliação ajuda o professor a intervir, tomar decisões educativas, observar o desenvolvimento das crianças, planejar e replanejar suas práticas pedagógicas.

Para que a avaliação possa se constituir como um processo voltado a orientação da prática educativa, ela precisa ocorrer de forma sistemática e contínua, ao longo do processo, concomitantemente às ações pedagógicas.

O professor deve se pautar em critérios que possibilitem observar e registrar o desenvolvimento das crianças nas diferentes linguagens e as interações com elementos naturais e sociais da cultura em que estão inseridas, com vistas a construção de sua identidade e autonomia.

O processo avaliativo não é revelador de um ponto de chegada ou uma simples constatação. Por isso, é importante ter clareza de que a construção de conhecimentos da criança se dá se forma dinâmica, cada uma em seu ritmo. Sendo assim, o registro será flexível e diário, pois apoiará o professor na tarefa de coletar dados e informações.

Divulgar às famílias os resultados do processo de ensino e aprendizagem, além de constituir um direito, permite estabelecer parceria ente o professor e os familiares. Isso possibilita que eles se apropriem gradativamente dos propósitos da Educação Infantil e também desenvolvam outro olhar sobre o estudante pequeno, contribuindo para ampliar os conhecimentos que já possuem.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Infância é compreendida como um período que se estende do nascimento até os 12 anos. Com singularidades e características bem definidas, as infâncias\* vão sendo construídas ao longo da história.

A primeira infância fase que vai do nascimento até os seis anos, é uma fase fundamental, principalmente no que diz respeito aos três primeiros anos de vida, nos quais as estruturas emocionais e cognitivas da criança são desenvolvidas.

Para compreender a criança em sua singularidade, suas características e seus traços inerentes, como a brincadeira, o faz de conta, a imaginação e a fantasia, assim como suas formas de sentir e pensar o mundo, faz-se necessário ampliar as formas de conhecê-las.

Concebida como um sujeito histórico e social, pertencente a um determinado grupo social, a criança está cada vez mais presente no cenário educativo. Ela tem chegado às instituições de educação mais cedo, dessa forma torna-se importante refletir a respeito do contexto pedagógico em que é recebida.

Por muito tempo, a educação da criança de 0 a 3 anos foi de total responsabilidade das famílias. No entanto, com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a criança passou a ser incluída em outros espaços, com outras mulheres que em sua maioria, cuidavam da higiene,

alimentação e prevenção de doenças, sem se importar com o processo de desenvolvimento, nem mesmo com o cunho educativo.

A preocupação educativa com as crianças aparece de forma legal com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, assegurando o atendimento gratuito dessa faixa etária em espaços educativos. Com a publicação das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil nº 5/09, o trabalho com as crianças de 0 a 3 anos passou a ser discutido de forma abundante.

O fato de a criança pequena ser um sujeito histórico e social que, nas interações, relações e práticas cotidianas constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, questiona, fantasia, aprende, observa, enfim, sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, enfatiza a necessidade de ampliação desse conhecimento. O seu desenvolvimento integral envolve também os aspectos afetivo, moral, motor, social e linguístico. Independentemente do gênero, do meio social e cultural em que vive, ela possui características comuns, que precisam ser consideradas em um processo educativo.

Isso posto, o desenvolvimento da criança dessa faixa etária ocorre de forma dinâmica. Assim, conhecer as principais características de cada período auxilia a garantia e a preservação da brincadeira, do faz de conta, da ludicidade e da imaginação, tão próprios dessa idade, além de contribuir com o direito da construção da sua infância.

As brincadeiras e as interações são situações fundamentais que permite as crianças vivências inúmeras experiências, aproximando-as do conhecimento socialmente construídos. Nesse sentido elas precisam ser inseridas num espaço de aprendizagem planejado de forma intencional, no qual sejam significativamente ampliadas as interações e as experiências que já possuem.

## 11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica.** — Brasília: MEC, SEB, 2010.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. Disponível em: [xa.yimg.com/kq/.../Bruno+Bettelhein++A+psicanálise+dos+Contos+de+Fadas.pdf](http://xa.yimg.com/kq/.../Bruno+Bettelhein++A+psicanálise+dos+Contos+de+Fadas.pdf). Acesso em 05/12/2017.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação. 2019

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referenciais curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998.** Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf). Acesso em: 07/12/2017.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Um mergulho no brincar:** 1º ed. SP: Aquariana, 2001.

Currículo Paulista na Educação Infantil. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação. 2019

DINIZ, T. B. C. **A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ diretoria de pesquisa e pós-graduação especialização em educação: Métodos e técnicas de ensino. Medianeira (2014) [(PDF) Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4444/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_110.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4444/1/MD_EDUMTE_2014_2_110.pdf).

Acesso em 05/12/2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação.** São Paulo, SP - 6ª ed., (org.): Cortez, 2002.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Orientações Didáticas e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Crianças de 0 a 6 anos. Ed. SESI-SP. 2017

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil.** São Paulo: Pioneira, 1979.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

# ANEXOS

*Lema: "Primeiros passos para um futuro melhor"*